

# Simpósio Temático 4

Sandra Makowiecky  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**Título da Comunicação:** José Silveira D'Ávila; entre arte e indústria, artista ou artesão

**RESUMO:** Dentre os artistas catarinenses, destaca-se a atuação de José Silveira D'Ávila, pouco estudado e pouco reconhecido. Poucos textos o mencionam, em livros, quase nada. Entretanto, sua produção foi grande e apresenta uma obra que merece ser registrada, especialmente por sua atuação em favor das artes e de suas opiniões atuais a respeito da arte, do artista e da criação. Sua obra muito se diferencia das demais que lhe eram contemporâneas. José Silveira D'Ávila nasceu em Florianópolis em 5 de outubro de 1924 e faleceu no Rio de Janeiro em 30 de dezembro de 1985. Foi pintor, desenhista e gravador. Frequentou por oito anos (1945 a 1953) a Escola Nacional de Belas Artes com bolsa concedida pelo governo do Estado de Santa Catarina. Alcançou várias premiações importantes na Escola Nacional de Belas Artes como Medalha de Ouro em pintura e medalha de Bronze em escultura, prêmios também recebidos por Martinho de Haro e Victor Meirelles em pintura. Recebe o prêmio de viagem ao estrangeiro na Escola Nacional de Belas Artes em 1951. Ainda, foi um estudioso do vidro de arte, trabalhando com várias fábricas cariocas e paulistas. Viveu grande parte de sua vida fora do Estado e teve forte ligação com o artesanato e preocupação com a arte e indústria. Era bastante ativo e a documentação nos jornais destaca muito a função social da arte, posto que D'Ávila reforça bastante esta questão, especialmente quando passa a se dedicar ao artesanato, a nosso ver, em primeira tentativa de união entre arte e indústria no Estado de Santa Catarina. Era sem dúvida, erudito e culto, conhecedor da história da arte e incansável pesquisador de técnicas. Foi um dos pioneiros do Silk-Screen no Brasil. Desde 1955, interessado em novos materiais e na integração da arte com a indústria, aceitou o convite e colaborou com a Formiplac para o desenvolvimento dos laminados decorativos. Foi designer de produtos têxteis, cerâmica e padronagem industrial. Pioneiro da renovação do vidro de arte colaborou em várias fábricas do Rio de Janeiro e São Paulo. Mas talvez seja essa faceta, entre arte e indústria, entre artista e artesão, que o condenou a um leve esquecimento, se comparado com outros expoentes de sua época. Pretende-se discutir a obra em vidro do artista, nas práticas do vivido, nas ações e reações de sua produção, circulação, recepção e desaparecimento e contribuir nas reflexões sobre as condições e transformações da percepção estética sobre o objeto, sobre suas re-significações e sobre as re-escritas de suas histórias.